

GAZETA

DOS FAZENDÁRIOS

**PORTO DE CHANCAY:
Oportunidade ou
desafio para a ZFM?**

Inauguração do megainvestimento chinês de US\$ 3,5 bilhões promete reduzir...



sifam.org.br





O ano de 2024 se encerra com o sentimento de que a unidade entre os servidores se fortalece dia após dia. Diante de tantas batalhas bem-sucedidas, nossa classe se mostrou firme e unida em todas elas.

Direitos foram conquistados, garantidos e ampliados nos âmbitos administrativos e judiciais: O trânsito em julgado da ADI 5597, o abono permanência, a progressão dos inativos, as várias licenças-prêmios individuais conquistadas e a celeridade alcançada no processo da URV. Para coroar este ano de embates e vitórias, conquistamos o prêmio-produtividade, fruto de um esforço e cooperação conjunta dos filiados, filiadas e demais parceiros na luta.

É com esse mesmo sentimento de convergência de forças que queremos iniciar o novo ciclo que se aproxima. Independente da crença de cada um, as festas de fim de ano trazem em sua essência momentos de união e reflexão, oportunizando o olhar ao próximo com empatia, amor, respeito e fraternidade como regra para as relações sociais.

É tempo de olhar para frente, continuar os planos, as lutas e nos prepararmos para colher mais vitórias, em especial na ação do PIS/PASEP. O caminho precisa ser traçado, mas ele só existe se dermos os primeiros passos. As conquistas devem ser comemoradas e os desafios enfrentados nesses últimos 12 meses refletidos como aprendizados.

Somos uma instituição sindical movida por pessoas de opiniões por vezes diversas, mas respeitadas. O SIFAM é mais que paredes, documentos e formalismos. Ele é a soma tangencial de cada filiado e filiada, colaborador e colaboradora, que fazem essa máquina girar em torno de você e de todos nós que nos unimos para representar uma categoria.

Por isso, agradecemos imensamente a confiança depositada em quem ajuda a gerenciar a mecânica dessas engrenagens. Que as luzes de Natal reverberem em torno da paz e do bem-estar em cada família fazendária e que 2025 chegue pleno de alegrias e muito sucesso para todos nós!

Emerson Queirós
Presidente

EXPEDIENTE

Jornalista
Henrique Xavier

Designer
Lucas França

DIREÇÃO SIFAM

Presidente
Emerson Queirós

Vice-presidente
Malisson Medeiros

Diretor Financeiro
Bruno Paixão

Secretária-Geral
Andréa Gonçalves

Diretor Administrativo

**Diretor de Imprensa
e Divulgação**
Vanderlan Pires

Diretor Intersindical
Anderson Clayton

Diretor Social
Leonardo Jamus

1.000 exemplares
92 3611 1264
@sifam_1988

Rua Franco de Sá, 270
salas 403/404/405/407
São Francisco.

A Gazeta dos Fazendários é
uma publicação do **SIFAM**
(Sindicato dos Fazendários
do Amazonas)

www.sifam.org.br

SUMÁRIO

PORTO DE CHAN- CAY: OPORTUNIDA- DE OU DESAFIO PARA A ZFM?

4.

Inauguração do megain-
vestimento chinês de US\$
3,5 bilhões promete reduzir
em mais de 10 dias a
chegada de contêineres ao
Brasil via Oceano Pacífico.

O QUE É?

8.

Corriam os saudosos anos
de 1960, em uma Manaus
que tinha menos de 300
mil habitantes. O clube da
elite amazonense era o
Bosque dos Ingleses, um
resquício do início do
século 20, quando os
gringos vieram construir o
Roadway. Fazendo frente a
ele, havia o principal
puteiro da cidade, o então
famoso Shangri-lá (coisas
daquele tempo!).

CONTROLADORES DA SEFAZ-AM PODEM GERIR ARRECADA- ÇÃO TRIBUTÁRIA, DECIDE STF

10.

O Supremo Tribunal Federal
(STF) deu trânsito em julgado
no caso das atribuições
previstas em norma do Ama-
zonas para os Controladores
de Arrecadação da Receita
Estadual (anteriormente de-
signados como Técnicos de
Arrecadação de Tributos Es-
taduais) e manteve por unani-
midade o voto do ministro
relator Nunes Marques.

COLUNA DO FISCAL

13.

A importância da exigência
da nota fiscal pela população
em todas as suas aquisições
de bens e serviços foi
reconhecida no projeto de
regulamentação da Reforma
Tributária com uma novidade
que promete reforçar as
campanhas já existentes em
vários Estados e municípios,
tal como a 'Nota Fiscal
Amazonense'.



PORTO DE CHANCAY: OPORTUNIDADE OU DESAFIO PARA A ZFM?

INAUGURAÇÃO DO MEGAINVESTIMENTO CHINÊS DE US\$ 3,5 BILHÕES PROMETE REDUZIR EM MAIS DE 10 DIAS A CHEGADA DE CONTÊINERES AO BRASIL VIA OCEANO PACÍFICO

A recente inauguração do Porto de Chancay, no Peru, chamou a atenção não apenas por abrir novos mercados e possibilidades para as exportações chinesas na América do Sul ou por consolidar o país asiático como maior parceiro comercial da região.

Antes mesmo da cerimônia de lançamento, representantes das indústrias do Polo Industrial de Manaus (PIM) foram convidados, inclusive com voo fretado saindo da capital amazonense, a conhecer a megaestrutura portuária, cujo investimento alcança a impressionante cifra de US\$ 3,5 bilhões.

Com a participação majoritária da chinesa Cosco Shipping Ports, detentora de uma das maiores frotas de cargueiros do mundo, o Megaporto de Chancay conseguiu transformar uma pacata cidade de pescadores artesanais, localizada a 70km ao norte de Lima, capital peruana, em um hub com múltiplas vantagens que, em tese, interessam e muito aos exportadores brasileiros.

Os hubs ports concentram cargas e linhas de navegação de forma concomitante, sendo estruturas



dos portos mais ativos na movimentação de contêineres.

A designação surgiu a partir das estratégias das companhias marítimas de aumentar o tamanho dos navios, concentrar rotas e reduzir o número de escalas.

Benefícios

Entre as vantagens previstas, Chancay promete reduzir entre 10 dias a 15 dias o trajeto que atualmente leva em média de 40 a 45 dias, mas que pode chegar a 60 dias se considerarmos o tempo de desembarque e liberação alfandegária, além das condições climáticas do Mar do Japão.

O tráfego marítimo usual entre a China e o Brasil ocorria, antes da inauguração do megaporto, pelo Oceano Atlântico, via Canal do Panamá, ou pelo Cabo da Boa Esperança, na África.

O impacto sobre a região é tão formidável que será sentido até mesmo na geração de emprego e renda no

PIM, para onde já estão convergindo empresas interessadas nas vantagens fiscais da Zona Franca de Manaus (ZFM).

Desafios

No contraponto dessas vantagens, entretanto, os desafios que se apresentam não são poucos nem fáceis de serem resolvidos, segundo economistas e consultores. Um entrave importante será a rota de escoamento de Chancay até as terras brasileiras, pois não existem rodovias suficientes para esse fim.

O economista e consultor de desenvolvimento de negócios, José Melo, admite que há sérios problemas logísticos para as empresas brasileiras aproveitarem as vantagens de Chancay.

Segundo ele, desde que tenha manutenção nos pontos críticos de modo a permitir a navegabilidade em épocas de grandes vazantes, a Hidrovia do Madeira (entre Humaitá e Porto Velho) pode ser uma grande alternativa logística, mas isso demanda investimentos substanciais.

“O quadro regional que se nos apresenta atualmente, no meu entendimento, é que Chancay é um ‘cavalo de Troia’ para a ZFM. O que vai impedir a fuga do capital industrial para uma

região com um megaporto que ofereça vantagens fiscais e significativos serviços logísticos? Precisamos estar atentos a isso”, alertou José Melo durante um encontro na sede do SIFAM.

Potencial

O presidente do SIFAM, Emerson Queirós, vê potencial de avanços nesse sentido, em especial na região da Amazônia Ocidental. “Além da ZFM, que não paga imposto de importação e pode diminuir o custo do frete do insumo, vejo o Acre como outro possível beneficiário do novo porto no Pacífico”, afirma Queirós.

“O fato é que o Brasil não acompanhou os preparativos para a entrada de operações do megaporto e talvez, por isso, inicialmente pode não tirar benefício da obra. O problema é que a rodovia não tem o modelo adequado para comportar cargas pesadas, como de soja, por exemplo. O ideal mesmo seria uma ferrovia”, explicou Emerson Queirós.

“ATUALMENTE O ACRE TEM UM FLUXO COMERCIAL RELEVANTE COM O PERU, DE US\$ 75 MILHÕES EM CARNE BOVINA, SOJA E MADEIRA, DE ACORDO COM O BOLETIM MONITOR DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO, DIVULGADO PELO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS.”

Rota

A euforia com a abertura de uma rota alternativa mais rápida para ligar o Brasil à Ásia, porém, esbarra numa dificuldade logística colossal: como levar e trazer as cargas de Chancay até os grandes centros industriais brasileiros.

Será necessário vencer 800 km pelos trechos sinuosos da parte andina da Rodovia Interoceânica até o município de Tabatinga, primeira cidade após cruzar a fronteira com o Peru, e de lá por via fluvial até Manaus.

A operação de transbordo para as cargas destinadas aos centros industriais representa uma aventura de

cruzar os Andes e a floresta amazônica antes de seguir as rotas tradicionais é apontada como o maior entrave para o Brasil se beneficiar de alguma forma da gigantesca obra chinesa, que será o maior porto do continente, quando for inteiramente concluído.

Para o professor doutor em Engenharia de Transportes da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e diretor adjunto da Federação da Indústria do Estado do Amazonas (FIEAM), Augusto César Barreto Rocha, é justamente por conta dessa dificuldade que o Porto de Chancay não deverá afetar a logística da indústria da ZFM.

Segundo ele, o transbordo como um todo é muito complexo e deve gerar altos custos, especialmente das seguradoras, o que pode inviabilizar a entrada e saída de produtos ‘made in Amazonas’.

“Por isso, não acredito que, ao menos por enquanto, Chancay sirva para o PIM. Se houver subsídios, talvez a Cosco eventualmente reduza os custos dessa operação. Se caminhar nessa direção, pode ser que algum produto logísti-

co faça sentido. Tirando essa possibilidade, não resta qualquer impacto sobre a ZFM, pelo menos no modelo de pensamento normal”, explicou o especialista.

Projetos

Não obstante os gargalos, a chegada de fábricas chinesas no PIM, a maioria do setor eletroeletrônico, segue aquecida, como se pode notar nos pedidos de aprovação de projetos relacionados, no colegiado responsável pela análise e adesão das novas plantas fabris à política de incentivos fiscais e extrafiscais vem aumentando substancialmente.

Esse conselho, cuja prerrogativa é ratificar ou barrar a entrada das plantas fabris, tem como membros avaliadores os técnicos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas (Sedecti).

Uma dessas empresas recém-aprovadas, a chinesa Livoltek, atua no setor de produção de

células fotovoltaicas e deve gerar 400 empregos diretos após a implantação da unidade fabril em Manaus.

Esse projeto vai se juntar a outras empresas de outras regiões da China que já atuam na ZFM, como a Gree, TPV, Wasion, Todaytec, Nansen, I-sheng, Hikvision, Futuira, TCL e BYD, que

juntas empregam mais de 5 mil pessoas.

Só em 2023, a Suframa anunciou 29 projetos chineses que somam US\$ 1,73 bilhão de investimento para os próximos cinco anos no Amazonas. Essa entrada de dinheiro estrangeiro equivale a 33% a mais que o volume de dólares do ano anterior.





O QUE É? O QUE FOI?

O DIA EM QUE O TIGRE SE DEU MAL
POR JOSUÉ NOBRE

Corriam os saudosos anos de 1960, em uma Manaus que tinha menos de 300 mil habitantes. O clube da elite amazonense era o Bosque dos Ingleses, um resquício do início do século 20, quando os gringos vieram construir o Roadway. Fazendo frente a ele, havia o principal puteiro da cidade, o então famoso Shangri-lá (coisas daquele tempo!).

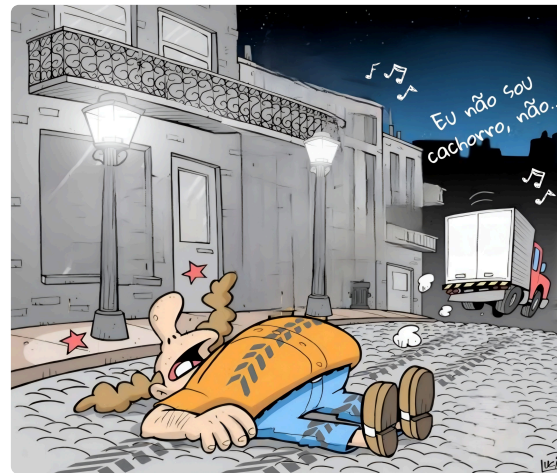
Aconteceu, então, que um jovem baiano chamado Eurípedes, cantor em início de carreira veio a Manaus fazer um show no lugar. O bonitão de olhos agateados e musculoso tinha um timbre de voz de botar respeito, além de uma presença de palco que fazia palpitante de emoção os corações das moçoilas.

Algumas, as mais recatadas, apenas o elogiavam em seus pensamentos mais recônditos. Outras, mais despachadas, lançavam longos olhares lascivos de

paquera. Mas havia as mais afoitas que queriam o Eurípedes todo para si das formas e maneiras mais estranhas que apenas os leitores do kama sutra poderiam conceber.

Entre as mais ousadas, havia uma funcionária do Shangri-lá, dona de fartos atributos femininos. Com suas pernas sedutoras e o sorriso sempre convidativo aos prazeres terrenos, a moça não teve muito trabalho em tirar o juízo do jovem cantor, que sem a menor compostura a levou para o seu cômodo.

A danadinha, entretanto, 'esqueceu' de dizer para o baiano que tinha 'um rolo' com um lutador de vale-tudo dos mais afamados em toda a Região Norte. E como fofoca é prima-irmã do flato que se espalha rápido, o homem foi alertado pelos amigos do lupanar que, em sua cabeça, ora havia surgido uma protuberância muito peculiar, e não era uma antena.



Conhecido pela fúria com que 'estronchava' com requintes de crueldade seus adversários no ringue, o traído era conhecido pela alcunha de 'Tigre da Amazônia', e por isso não foi surpresa para ninguém que, ao saber da notícia, o lutador ficou inclinado a comer o fígado do rival nordestino.

Durante o simpático bate-papo com Eurípedes, o Tigre desfiou para ele um rosário de impropérios que fariam até a Dercy Gonçalves corar de vergonha. Impertubável, entretanto e

sem denotar qualquer receio de levar um 'tubaço' de direita ali mesmo, o jovem galã o chamou de frouxo e (pior!) broxa, enquanto lançava ao amazonense um sorriso de escárnio.

Nem preciso dizer que isso entornou o caldo de vez. Puto da vida, entre gritos tresloucados, o Tigre chamou o cantor para a porrada. O desafio assustou até a cobra grande que dizem que mora embaixo da Igreja da Matriz.

Marcaram o vale-tudo para dois dias depois da dita conversa, em um palco que seria armado no próprio Shangri-lá. Quem ganhasse a luta - assim foi combinado - , ficaria com a beldade que ambos queriam.

Na data marcada, Manaus parou para assistir o espetáculo que teve até ingressos e cambistas de aposta. Nunca antes o Shangri-lá havia

arrastado tanto público numa noite só.

Claro que um evento desse não passou batido das autoridades policiais da época, que trataram de pôr uma equipe para assegurar a ordem, a civilidade e a segurança na tal hora programada para o duelo.

A luta, infelizmente, não demorou muito. Logo na primeira rodada, na sua sanha de acabar com a raça do Eurípedes, o amazonense partiu pra cima do jovem cantor, que deu um 'turite' bem 'arrochado' na fuça do Tigre (perdoem a metáfora!). E sob vaias e risos, o povo embasbacado viu seu campeão de luta livre sair do ringue desacordado, e o cantor receber um beijo de sua donzela, com quem viajou de volta para a Bahia.

- "Peraí, Josué. Eu nunca ouvi falar desse cantor baiano Eurípedes!".

É verdade meus caros. Como eu disse antes, ele era apenas um jovem artista em início de carreira. Anos mais tarde, o Eurípedes passou a ser conhecido apenas pelo seu segundo nome de batismo: Waldick Soriano.



Neste texto o autor apresenta e defende suas ideias e opiniões, a partir da sua interpretação de fatos e dados. Este texto não reflete, necessariamente, a opinião do SIFAM.



CONTROLADORES DA SEFAZ-AM PODEM GERIR ARRECADAÇÃO TRIBUTÁRIA, DECIDE STF

A PARTIR DO CASO DO AMAZONAS, A ALTA CORTE CERTIFICOU TRÂNSITO EM JULGADO, O QUE GERA JURISPRUDÊNCIA PARA DECISÕES SEMELHANTES EM OUTRAS REGIÕES DO BRASIL

O Supremo Tribunal Federal (STF) deu trânsito em julgado so das atribuições previstas em norma do Amazonas para os Controladores de Arrecadação da Receita Estadual (anteriormente designados como Técnicos de Arrecadação de Tributos Estaduais) e manteve por unanimidade o voto do ministro relator Nunes Marques.

Com a certificação, o Corpo Jurídico do Sindicato dos Fazendários do Amazonas (SIFAM) obtém vitória definitiva para a categoria no caso da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5597.

O trânsito em julgado é o momento em que uma decisão judicial se torna definitiva e não pode mais ser objeto de recurso. No caso do STF, o trânsito em julgado ocorre quando o processo tem uma decisão final e o prazo processual trans-

corre sem que haja interposição de recurso.

Argumentação

Na ação, apresentada em 23 de setembro de 2016, a Associação Nacional de Fiscais de Tributos Estaduais (Febrafite) argumentava que a Administração Tributária seria uma atribuição exclusiva dos auditores fiscais de tributos estaduais, e que não poderia ser executada por outros cargos da administração.

No entanto, o ministro relator da ação verificou que de acordo com a legislação vigente, não há fatos que embasem a invasão das funções típicas de Estado atribuídas aos auditores fiscais.

Segundo ele, essa carreira é responsável pela gestão tributária e têm exclusividade nas tarefas de constituição do crédito tributário (procedimento que atesta a ocorrência do fato gerador

do tributo e permite sua cobrança). Por sua vez, os controladores cuidam da gestão de arrecadação, o que não ocasiona, conforme o entendimento da Suprema Corte, equiparação de carreiras.

“O atual cargo de controlador não tem incumbências relacionadas à gestão tributária, dentre

as quais se destaca a constituição de crédito tributário. Por isso, é impertinente a conclusão de que tenha sido equiparado ao cargo de auditor fiscal de Tributos Estaduais”, afirmou Nunes Marques.



Boas Festas!

A Personal Pilates deseja um Natal repleto de paz, alegria, amor e um Ano Novo cheio de momentos especiais e muito Pilates!



COLUNA DO FISCAL

REFORMA TRIBUTÁRIA E A IMPORTÂNCIA DAS CAMPANHAS DE NOTAS FISCAIS



A importância da exigência da nota fiscal pela população

em todas as suas aquisições de bens e serviços foi reconhecida no projeto de regulamentação da Reforma Tributária com uma novidade que promete reforçar as campanhas já existentes em vários Estados e municípios, tal como a 'Nota Fiscal Amazonense'.

O projeto prevê a destinação de até 0,05% da arrecadação total dos novos tributos IBS e CBS, que substituirão os atuais ICMS, ISS, PIS e COFINS, para a realização de grandes sorteios com a premiação em dinheiro para os cidadãos que exigirem a nota.

O Ministério da Fazenda calcula que os recursos poderão atingir até R\$ 700 milhões por ano, o que tornaria possível, por exemplo, realizar várias 'megasenas da cidadania fiscal', com geração de bilhetes eletrônicos e regras, que permitam equalizar as chances das várias faixas de renda da sociedade, a exemplo do que ocorre pioneiramente na campa-

inha "Exija sua nota", no Amazonas, desde 2015.

Os detalhes operacionais desses sorteios ainda deverão ser definidos entre os Estados e o Governo Federal, mas a certeza é de que os cidadãos terão ainda mais chances de serem contemplados pelo exercício de sua cidadania fiscal, consolidando e valorizando esse tipo de campanha e aumentando a arrecadação.

Os consumidores serão fundamentais para o aumento da arrecadação. Para aqueles que questionam a importância de campanhas e da exigência da nota fiscal, eis algumas informações: devemos pedir a nota nas nossas compras e serviços por uma questão de cidadania, pois é um direito do cidadão consumidor, e a emissão é uma obrigação legal das empresas, além de impedir que os estabelecimentos comerciais s-neguem impostos, ou pratiquem o que chamamos de concorrência desleal.

A nota fiscal é a maior prova da compra, que mostra onde e quando o consumidor o adquiriu comprovando que

não é produto de roubo, furto, contrabando ou descaminho. Além disso, esse documento fiscal é a garantia de poder reclamar no caso de insatisfação com a compra de mercadorias ou qualidade dos serviços.

Parte do que você pagou é imposto, já que o valor do ICMS já vem embutido no valor total da compra, devendo o estabelecimento vendedor repassar mensalmente aos cofres públicos este montante pago pela sociedade, e que deve obrigatoriamente ser devolvido aos cidadãos na forma de e serviços públicos nas áreas da saúde, educação, segurança, saneamento, transportes, urbanização, lazer etc.

Com isso, ao exigir esse documento, o cidadão estará ajudando pessoas carentes que não podem pagar uma consulta médica, um hospital, uma escola particular ou ter uma moradia, lembrando que quanto mais o Estado arrecada, maior deve ser o investimento em políticas públicas voltadas para o bem estar da coletividade.